



**TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO
EU QUERO IR EMBORA**
UM ESTUDO SOBRE O DESCONFORTO EM TELAS

ALÍCIA PAIXÃO OLIVEIRA

EU QUERO IR EMBORA: UM ESTUDO SOBRE O DESCONFORTO EM TELAS

Aprovado em: 20/01/2026

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design-Moda, sob orientação do Prof. Dr. Fernando Maia do curso de Design-Moda do Instituto de Cultura e Arte. Área de concentração: Projeto artístico.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Luis Maia da Cunha (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Aline Teresinha Basso
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Cristina Rejane Feitosa Silva
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Me chamo Alícia, sou artista e designer em formação e pesquisadora pelo Programa de Educação Tutorial de Design-Moda. Ingressei na UFC em 2022, inicialmente busquei participar da **área acadêmica**, tendo grande interesse em pesquisar sobre o poder comunicativo da roupa.

Desse modo encontrei o PET como local e ingressei no projeto já no meu terceiro semestre, ao longo de minha jornada publiquei e apresentei trabalhos em inúmeros eventos acadêmicos.

Porém, graças as aulas e projetos apresentados durante meu percurso no curso me vi encantada com a área de artes, me reaproximando da **colagem** e **artesanato**. Assim esse projeto torna-se uma união dessa minha paixão pela escrita e produção artística.



ALÍCIA
PAIXÃO



percurso

A criação do trabalho começou no sexto semestre do curso, em que desenvolvi a ideia original para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Pretendia criar uma coleção conceitual me baseando em trabalhos de Max Ernst, porém ao iniciar minha seleção de obras me vi cativada de uma maneira inesperada, o seu uso de distorção e paletas de cor vibrantes me trouxe um certo desconforto, um chamado ao grotesco, que por sua vez, me inspirou a imaginar como eu traduziria essa sensação.

Após decidir um tema geral, busquei delimitá-lo vasculhando por minhas experiências pessoais, olhando as dores e anseios que carrego comigo, cheguei à rápida conclusão de que, como pessoa autista, a sensação de estranhamento me é familiar, seja em interações sociais ou com o ambiente físico ao meu redor. Compreendia meu desejo de externalizar esse desconforto, que carrego dentro de mim desde a infância, esse desejo de fugir de mim mesma que se acomodou em meu peito e, de certo modo, vejo quase que como um companheiro.

Ao mesmo tempo que me remoía procurando como melhor definir o que queria trazer, deparei-me com o trabalho de Walmor Corrêa. Foi buscando sobre suas obras que me deparei com entrevistas em que ele narra seu processo artístico, em específico uma realizada em 2009 por Carla Gavilan, em que o artista descreve seu caminho até a arte como um parto, cheio de dor e dificuldade. Ao mesmo tempo, na matéria de Gênero e Sexualidade, conversas e leituras sobre o porquê deveríamos confrontar o desconforto ao redor da sexualidade e entender como ele era parte da nossa natureza me ajudaram a enxergar minha angústia não como defeito, mas como parte de mim.

Uma vez que compreendi meu desejo de criar obras que demonstrassem meu desconforto interno, fiquei com o questionamento de qual mídia deveria explorar. Inicialmente, busquei a ideia de esculturas de crochê, porém decidi ir atrás de algo que não possuía familiaridade. Assim, a escolha do meio de comunicação veio de um desejo de explorar materiais mais diversos para mim como artista.

justificativa



A escolha do tema se justifica pela intenção de conectar o criador aos desconfortos sensoriais do dia a dia, trazendo uma reflexão sobre o desgosto pelos sentimentos negativos, de modo a gerar um questionamento sobre sua importância. Ademais, a interatividade das obras procura tornar esse espectador em um participante, um agente ativo da arte. Em um contexto em que a apatia, como substituto do sentir, se torna mais aceita como a norma emocional, o uso da arte como catalisador de emoções reprimidas se torna necessário, uma vez que esses sentimentos negativos estão ligados ao ser humano.

A relação dos sentidos, em foco o tato, com as obras, busca trazer um nível maior de interatividade entre a arte e o espectador, provocando indagações sobre seu papel como observador. Ao contrário de obras visuais, que possuem um foco no olhar, as telas convidam quem as vê a tocá-las. Assim, entrelaça-se quem observa a arte com ela, criando uma relação única entre obra e observador. Desse modo, o projeto justifica sua existência tanto por sua pertinência artística quanto por sua exploração da relação entre espectador e obra.

trabalhos anteriores



artistas referenciais



Max Ernst



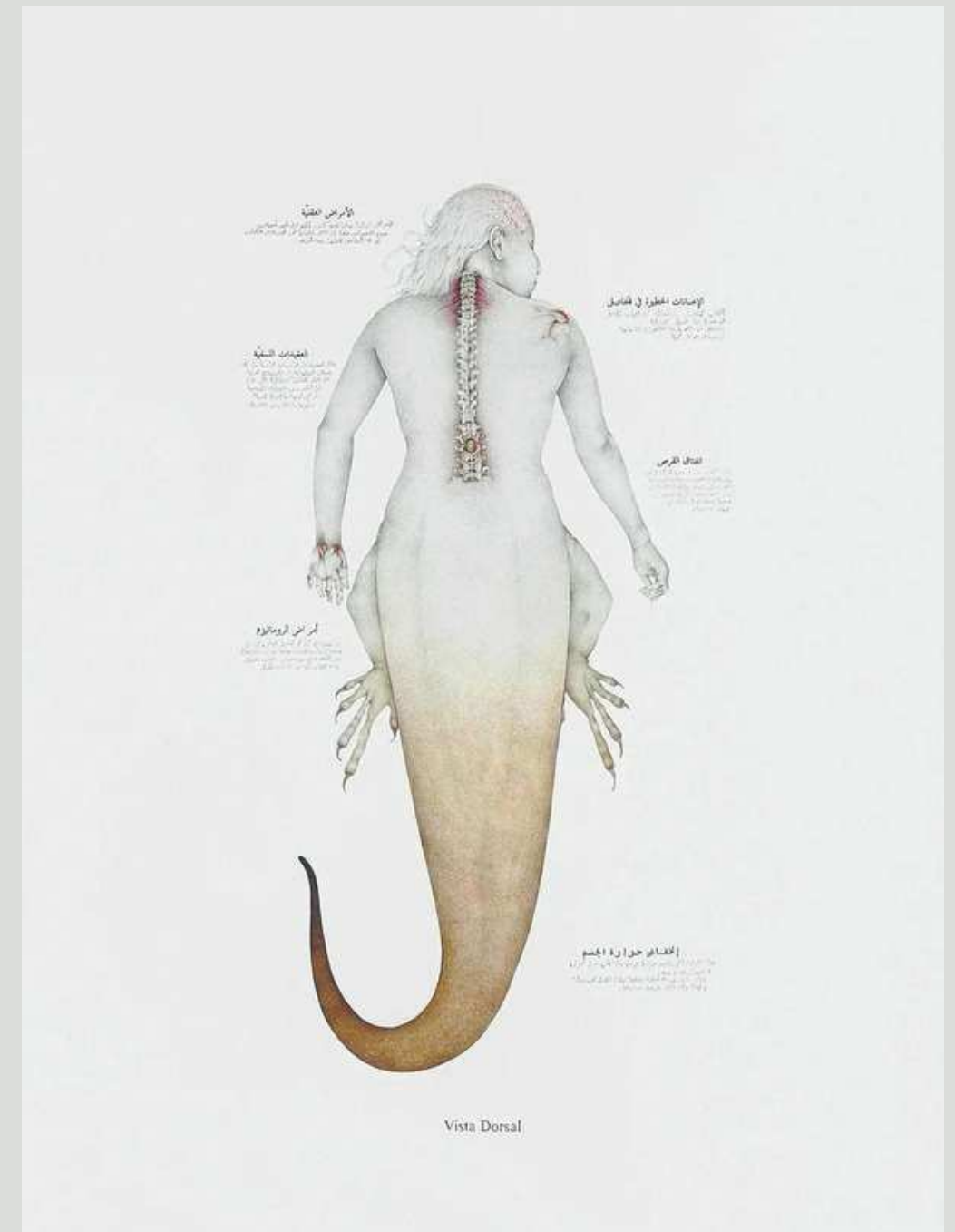
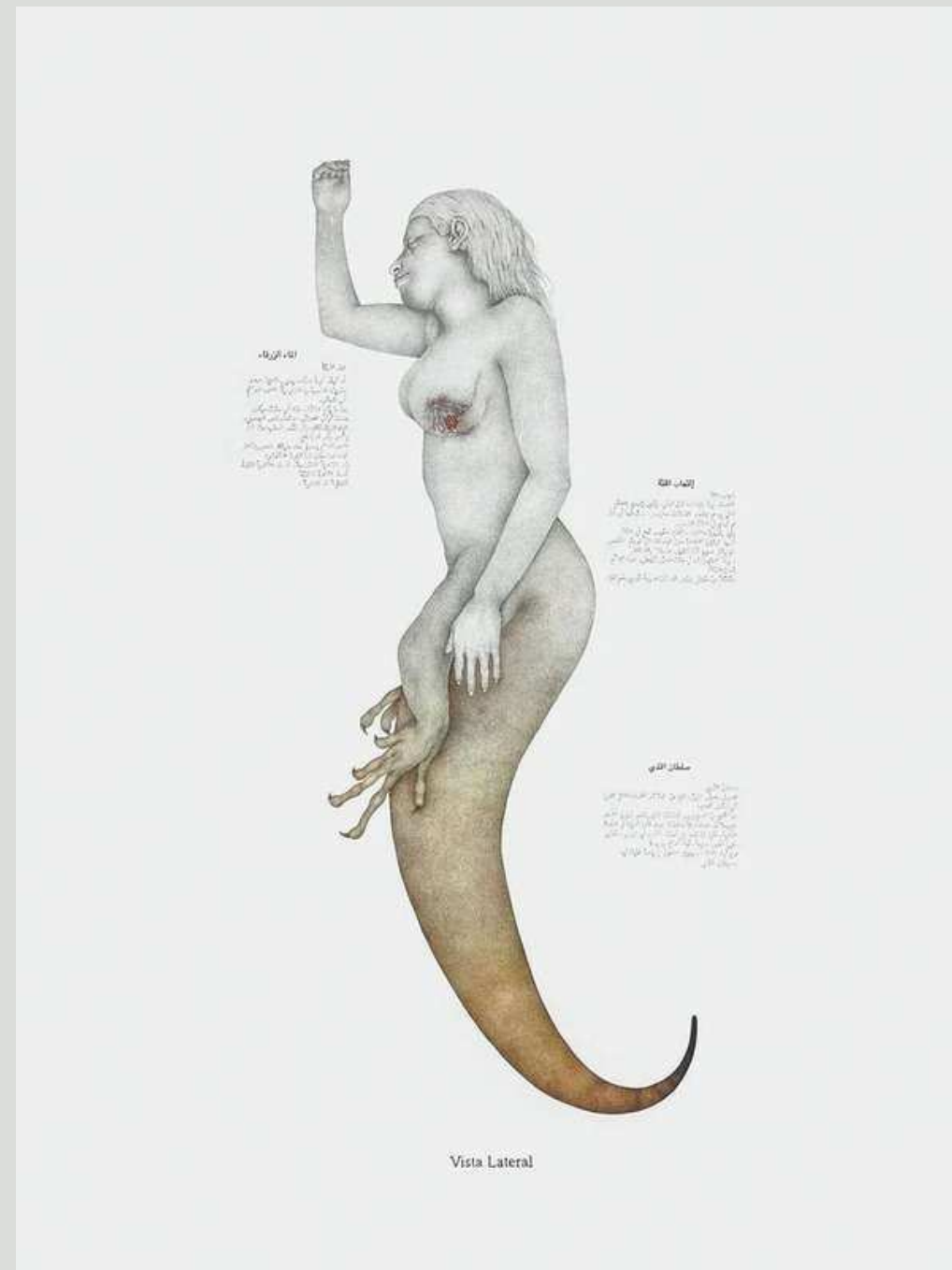
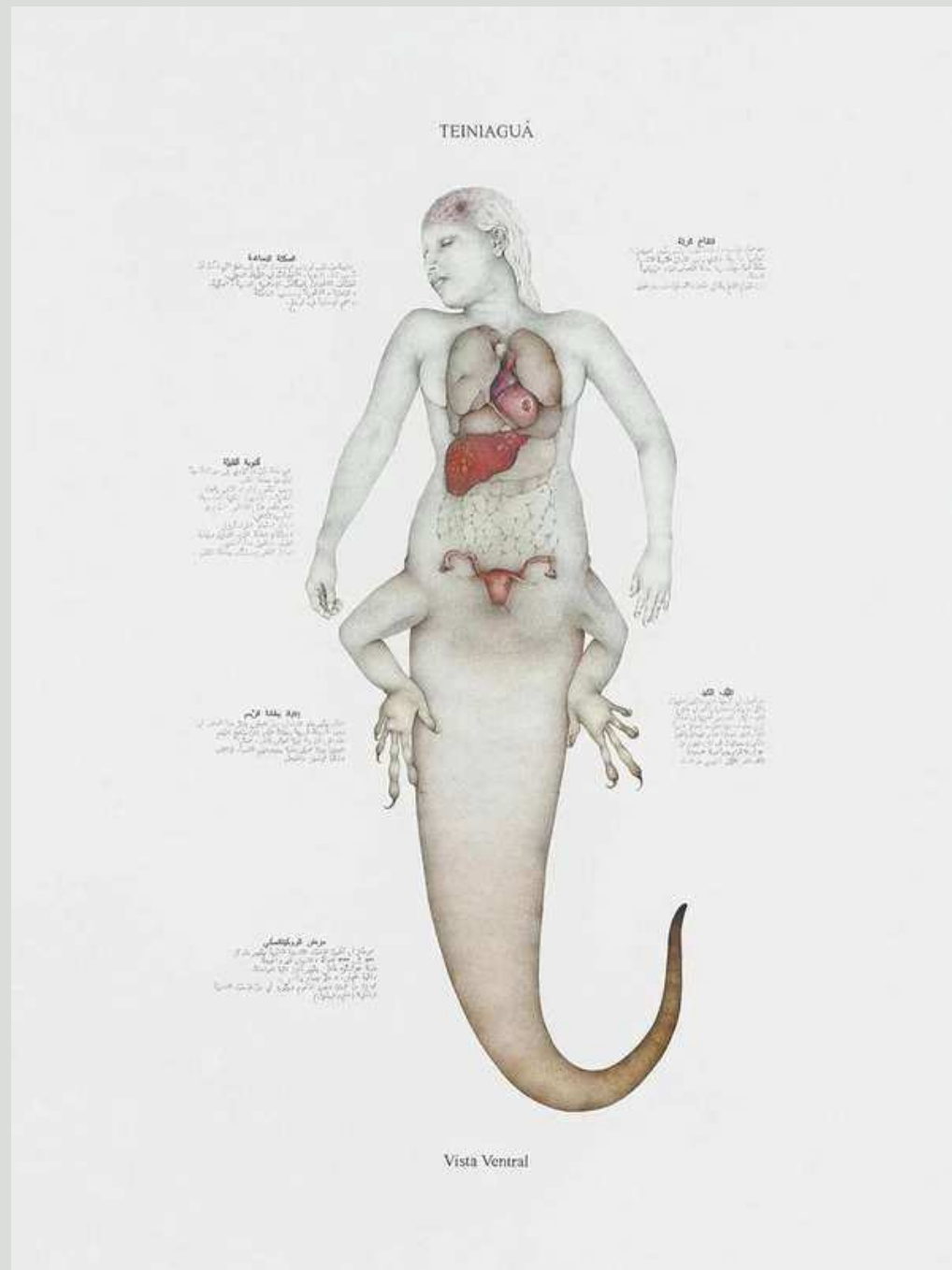
artistas
referenciais

Adriana Varejão



artistas referenciais

Walmor Corrêa





**processos
criativos**

ambiente de trabalho



diário de bordo

TCO preparações

Kitsch

- Significado
- Breve história
- Relação com a moda

Introdução ao conceito

1. significado

↳ Kitschen / Verkitschen:
"trapacear", vender alguma coisa em lugar da outra

↳ Sketch: esboços
Viria de quando turistas americanos queriam comprar obras de arte por um preço inferior




2. História

↳ Originalmente utilizado por pintores europeus no século XIX para desqualificar obras consideradas sem valor, entrando no vocabulário de países europeus durante a década de 1920. Desse modo, o kitsch pode ser compreendido como a modificação de algo original, transformando num similar mais acessível ou diferente de sua primeira forma, visando a qualidade de tornar uma obra arte imitável em algo replicável.

↳ Kitsch e a moda

↳ O kitsch é comumente associado ao brega, que por sua vez é definido como algo de mau gosto, porém um não está necessariamente conectado. Outra

↳ O kitsch se encontra em várias facetas da moda, desde o nível acadêmico, no qual a moda era vista como muito frivolosa para ser foco de estudo, ou muito "kitschy", como diriam alguns, até o dia a dia do consumidor que é bombardeado por imitações e replicas de marcas de grife



4. a autora e o kitsch

meu interesse pelo conceito e desejo de explorar vem de dois locais.

1. O conceito popular do que kitsch significa, algo brega, e minha relação pessoal com a palavra.
2. Seu conceito "real", visto que planejo reimaginar obras de Max Ernst, de certo modo as copiando tal qual o kitsch.

OBRA ORIGINAL → APROPRIAÇÃO → REINTERPRETAÇÃO
→ TESTES e esboços → "produto" final

Max Ernst





breve história

"I came to assist as spectator at the birth of all my works"

Nascido em 1891, Max foi um dos principais membros do movimento do Dadaísmo e, depois do surrealismo europeu durante as décadas de 1910 e 1920.

Em 1918, volta da guerra e começa a produzir colagens junto de Jean (Hans) Arp e Johannes Baargeld. Durante a década de 1920 Ernst se mudou para Paris, ao mesmo tempo que se juntou ao movimento Surrealista.


A pergunta comum em colagens pode ser vista na grande maioria de suas obras, outro ponto constante em suas obras são as sombras de guerra e violência.



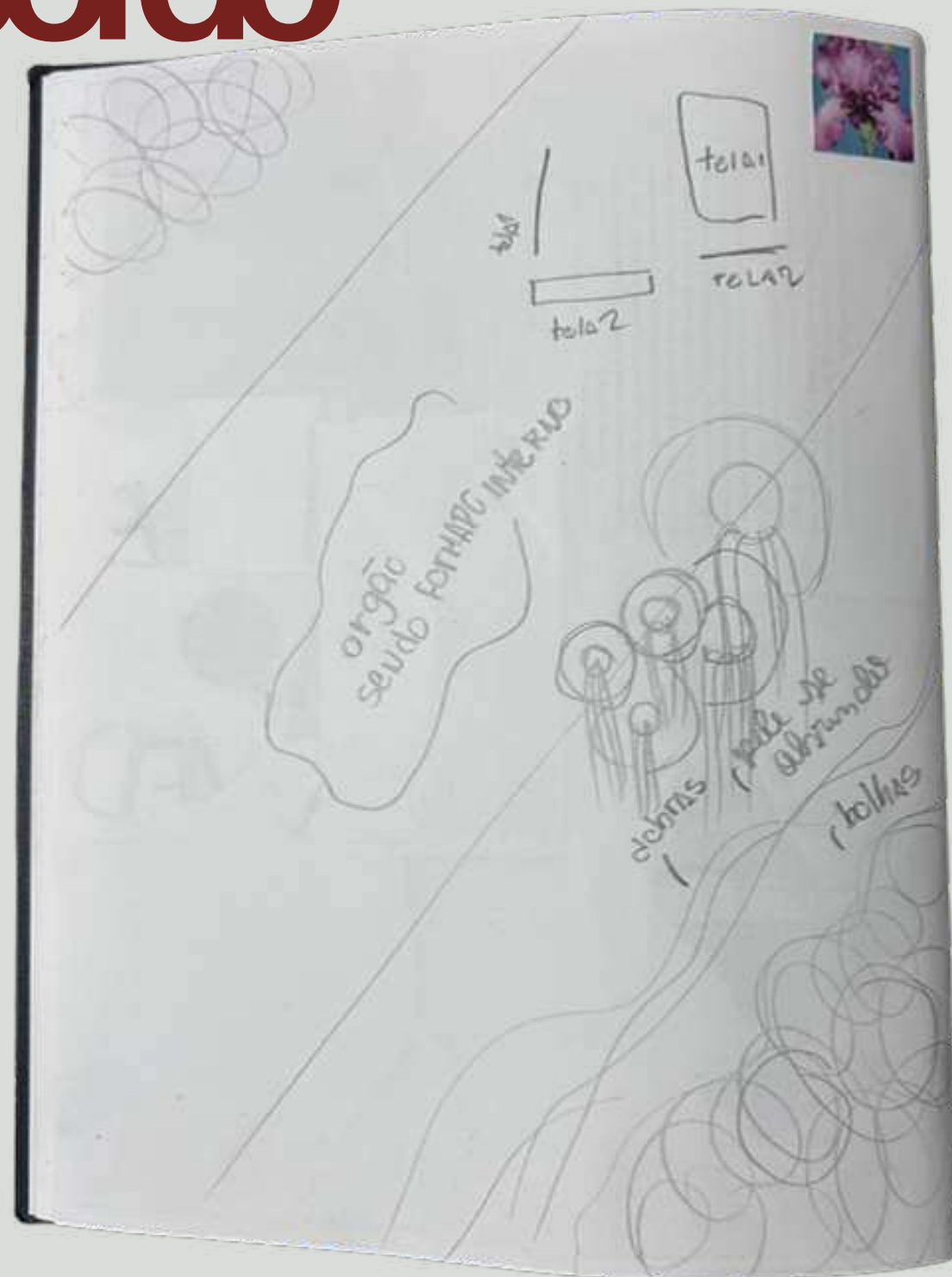
Algo que me levou a uma análise mais detalhada desse período, que eventualmente me levou até a adolescência.

↳ Ao observar esse momento da minha vida o primeiro sentimento que vem é um de tristeza, pela perda da minha infância, e depois o desconforto, me recordo de como esses sentimentos pareciam engolir igual que outros. Com a chegada da puberdade vi uma nova onda de desconforto ainda maior.

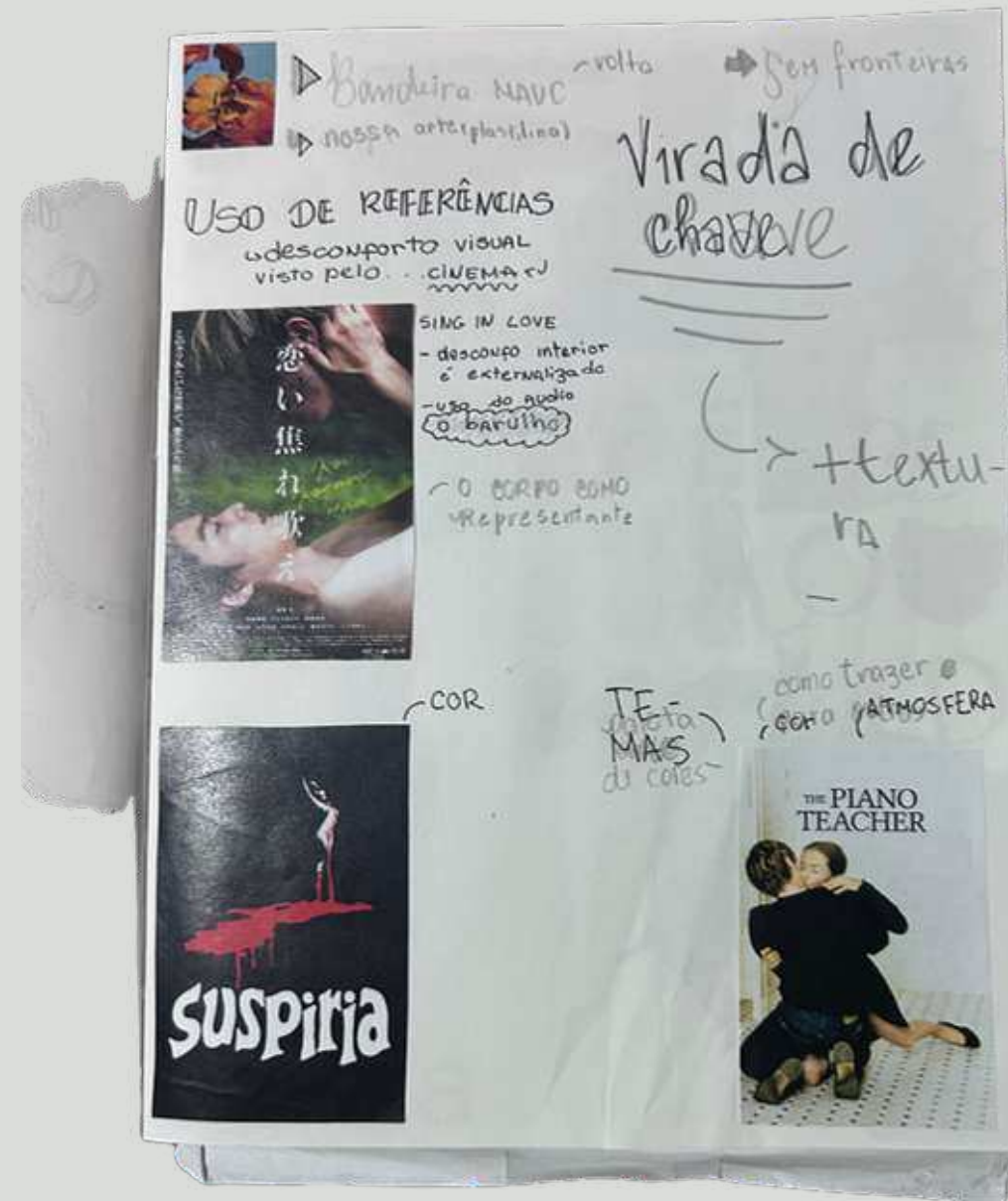
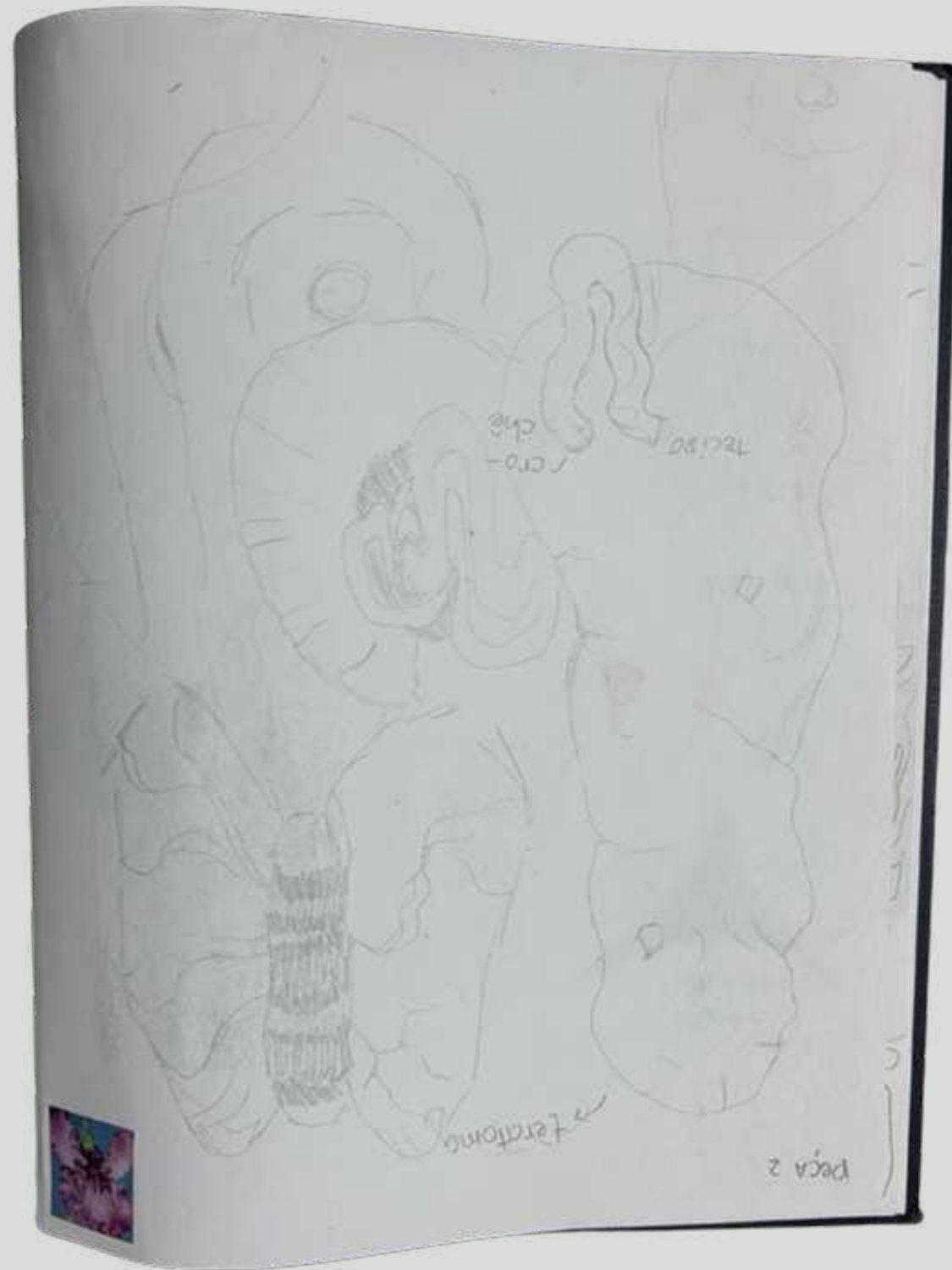
↳ Com as mudanças do meu espaço vi um novo tipo de estranheza, a redistribuição de gordura o crescimento da pelos, a mudança de valores. Todas as mudanças trouxeram esse sentimento de desconforto de querer fugir de mim mesma.



diário de bordo



diário de bordo



fotos



texturas



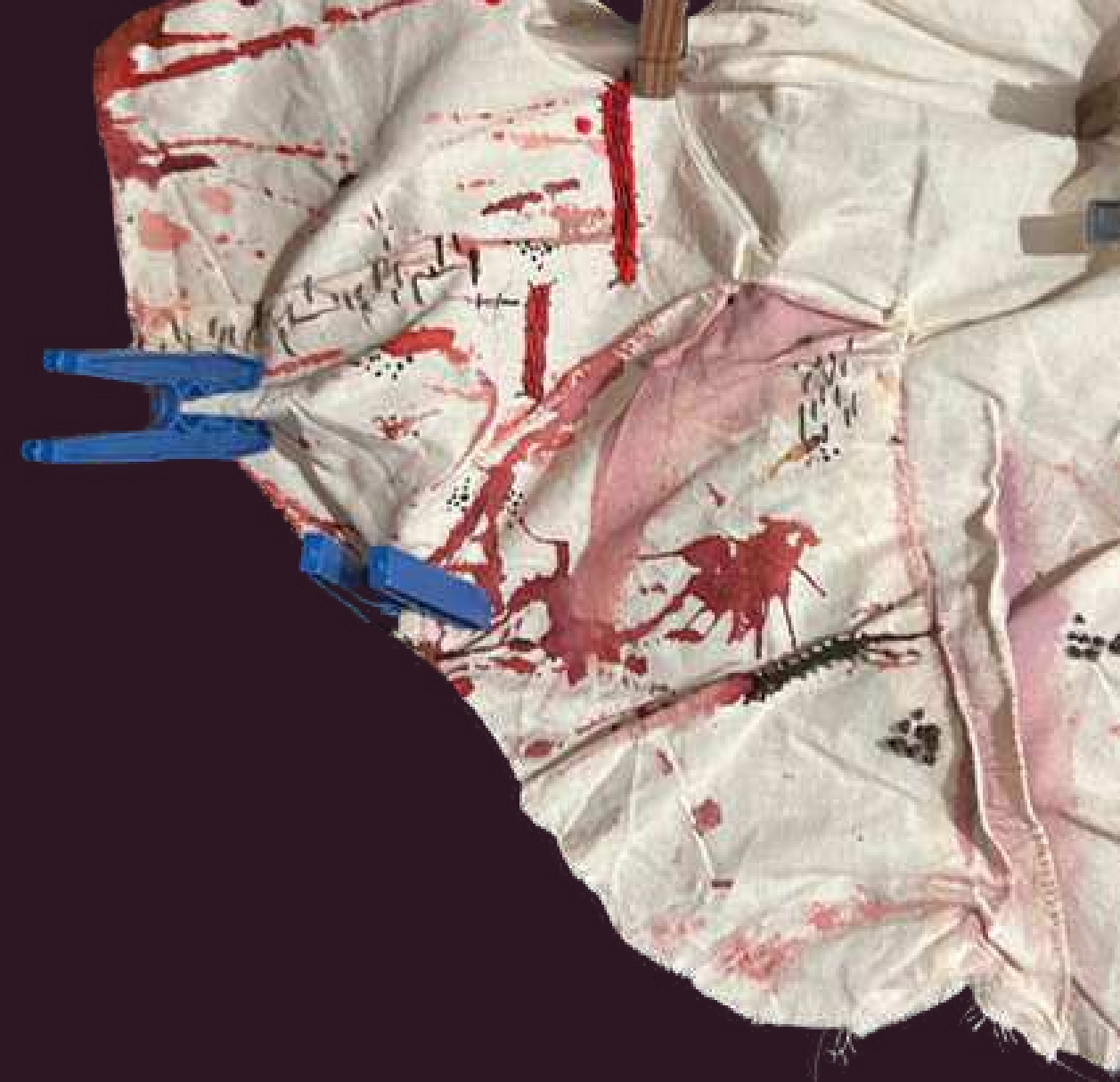
fotos



texturas



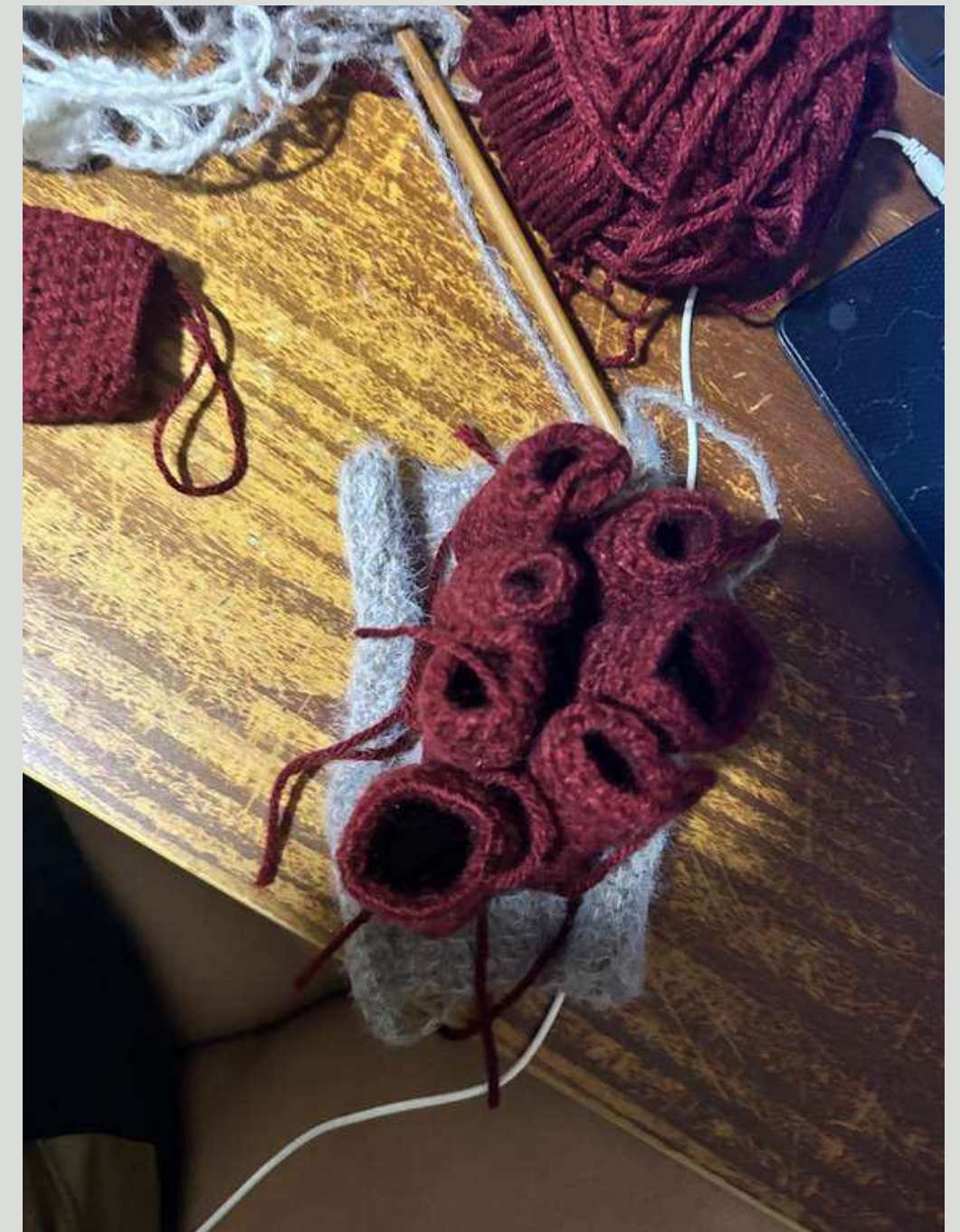
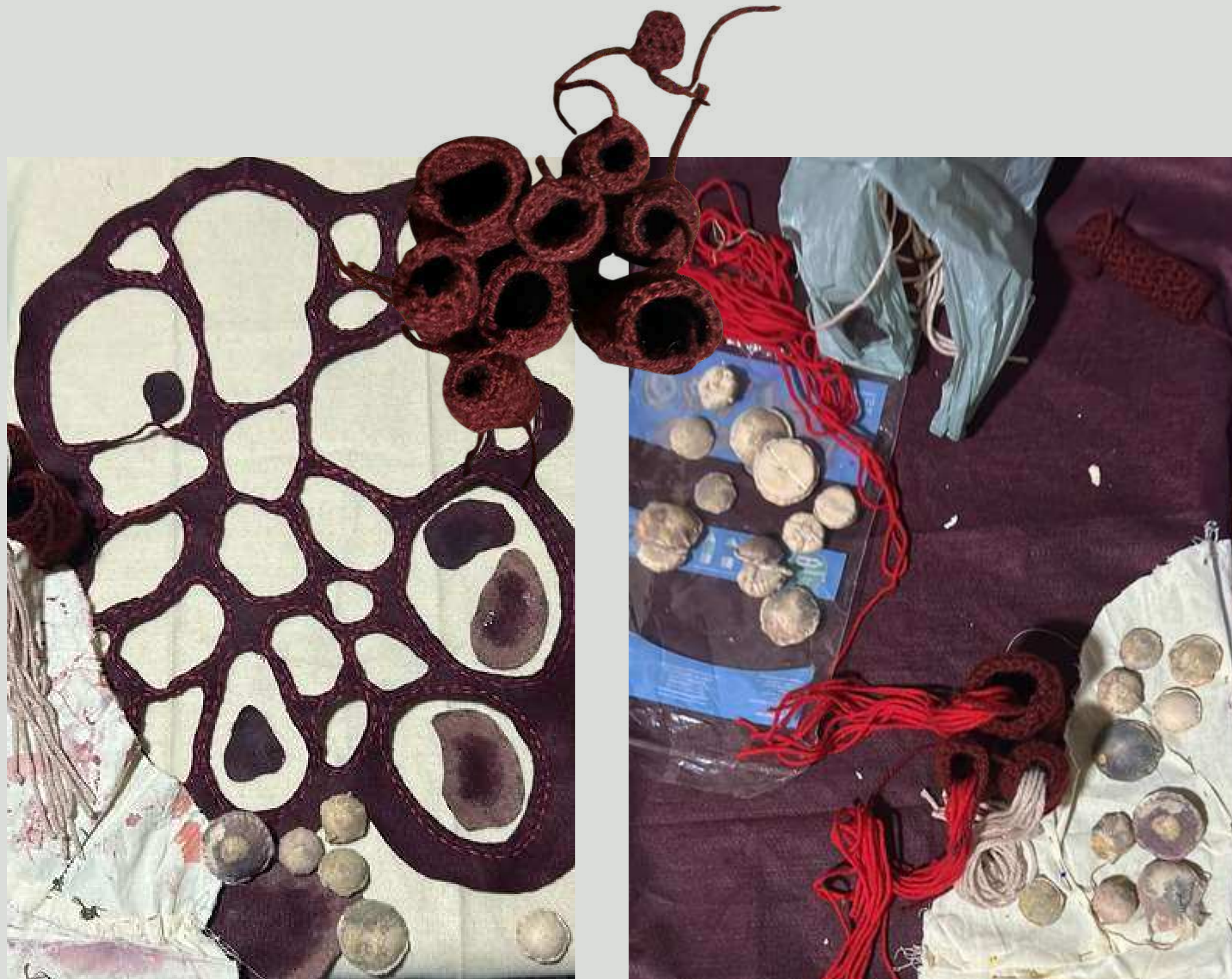
estudos dos materiais



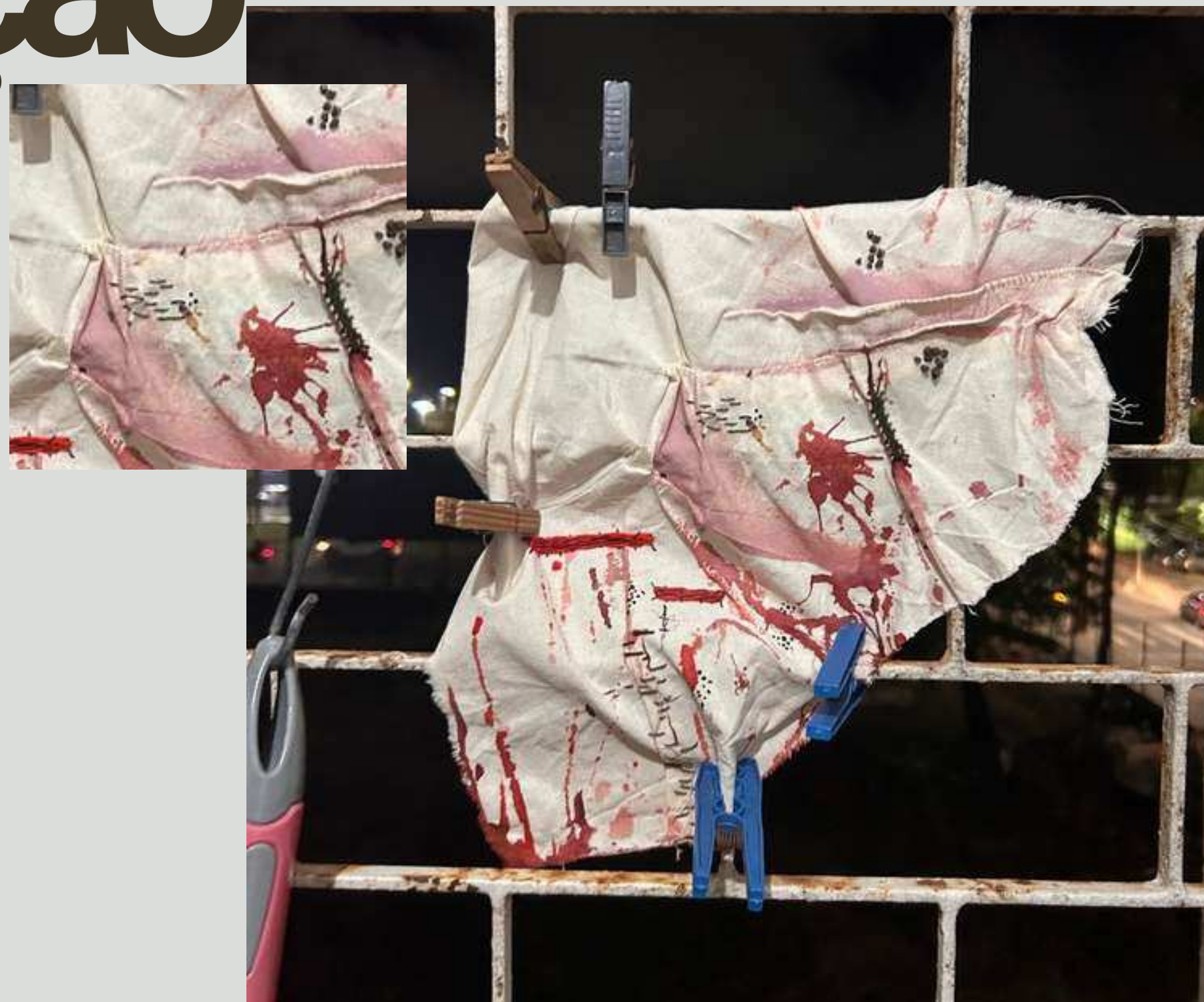
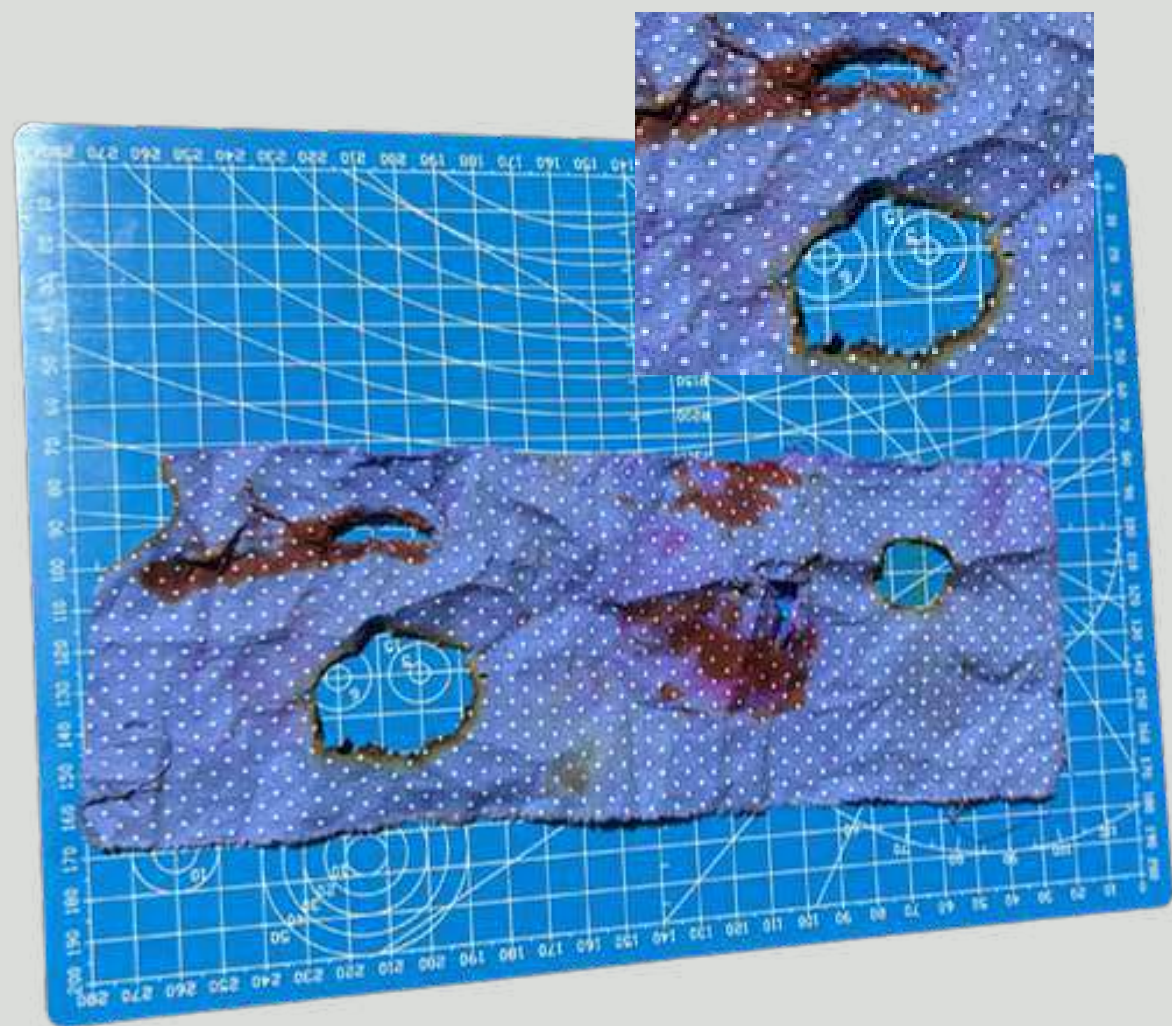
têxteis



têxteis



manipulação têxtil



EVA



EVA



Acrílico sobre tela

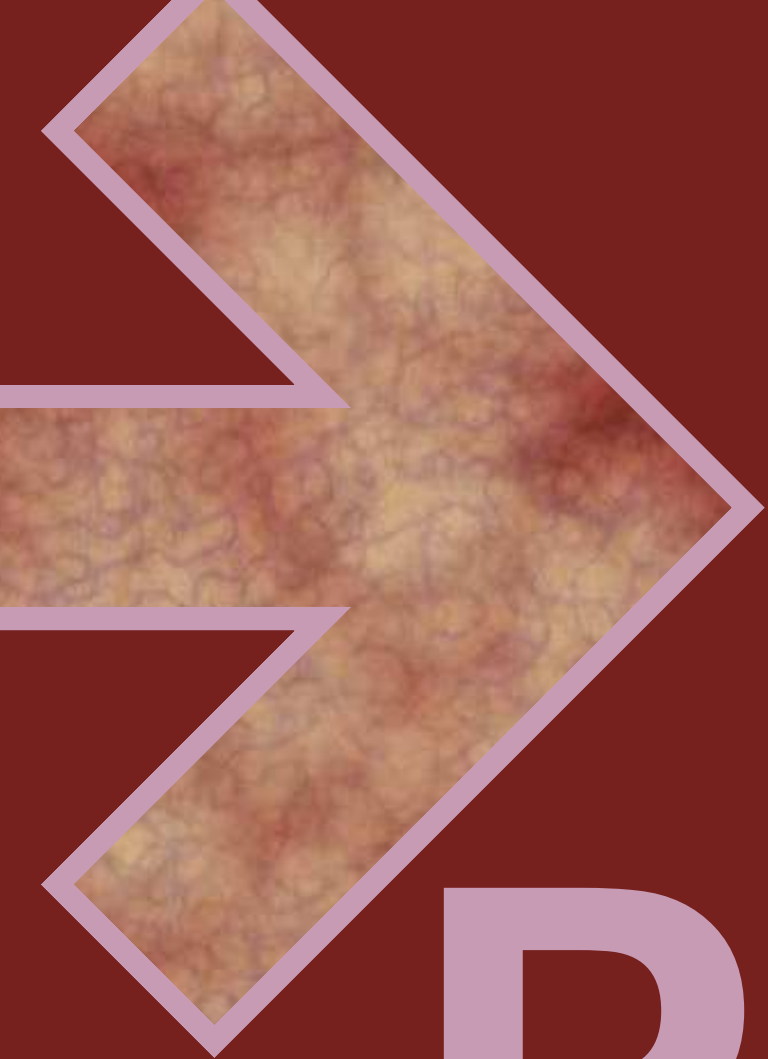


colagem



putrefação





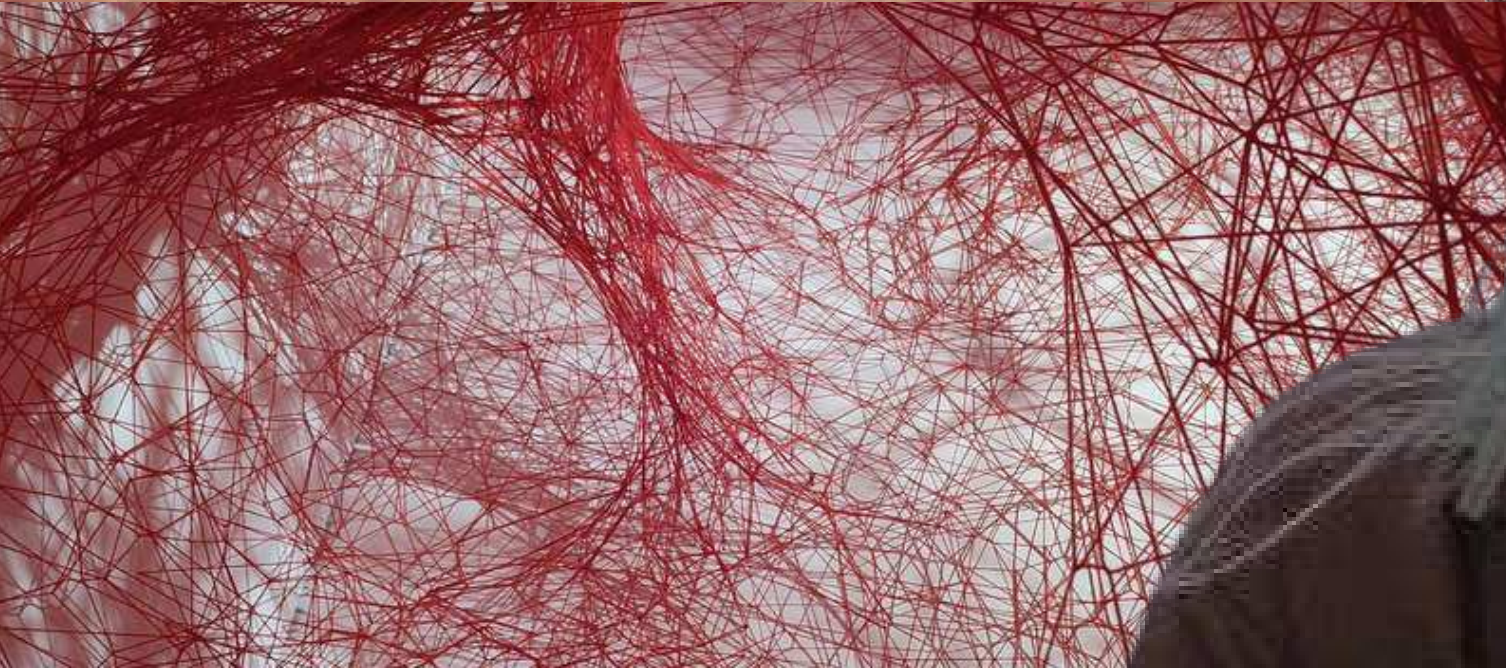
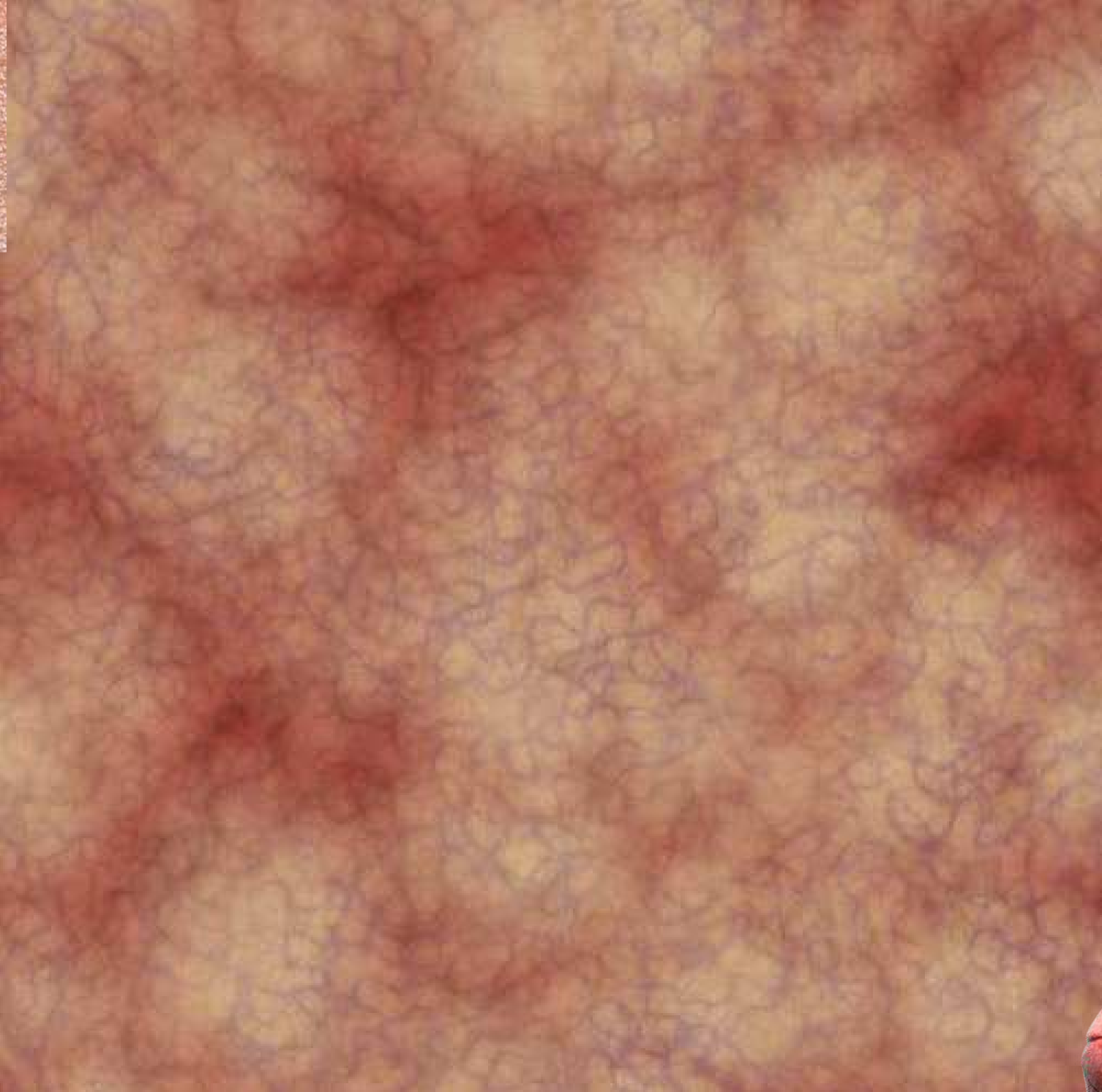
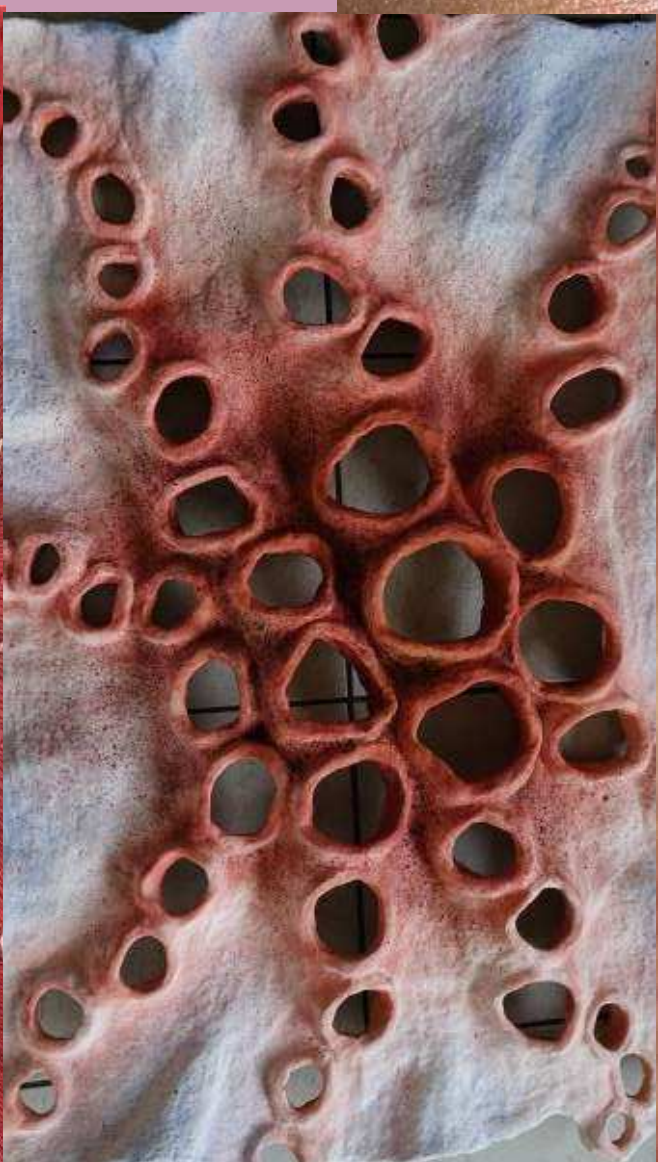
PESQU

PESQUISA

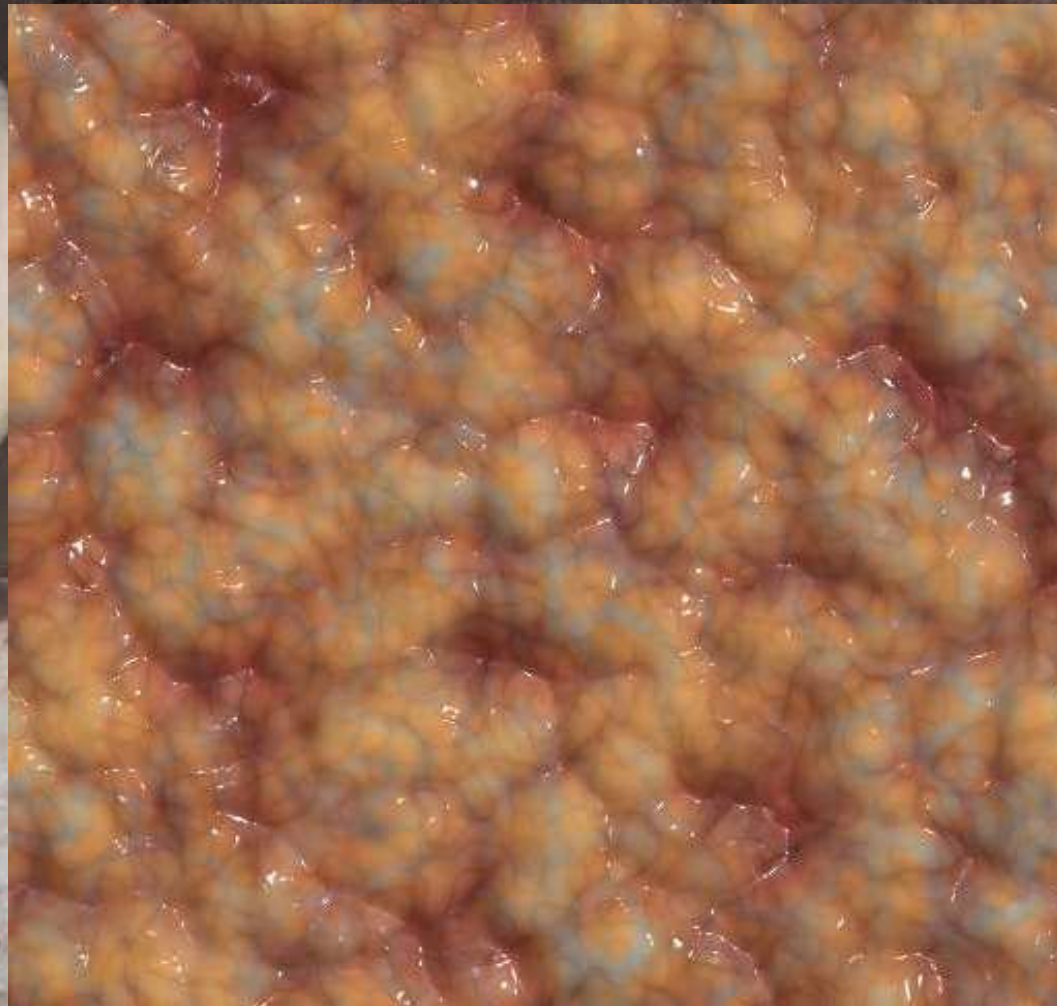
QUISA



PAINEL IMAGÉTICO I



PAINEL IMAGÉTICO II



editais possíveis

SALÃO DE ABRIL: evento anual de exibição artística promovido pelo Instituto Mirante

Museu de Arte Contemporânea (MAC): proposta de exposição interativa, retirando o aspecto gustativo.

artistas

sombracamila ...
Camila Sombra.
191 posts 8,560 followers 3,418 following

Arte
Fortaleza - CE
• @basa.network
• @ateliesdopocinho
• @galeria.geral
Contato: camilaasombraa@gmail.com
@ sombracamila

Followed by dorflex_de_humanas_, elisatatua, and elemento_fio

Follow Message +8

Ouvindo 2 Neura Residência C... Sketchbook I Pocinho Subsequência Ouvindo



artistas



 山本 翔@wf2026w 4-12-01 X.com
@shoyamamoto_

ピックアップしていただきありがとうございます！今回の企画にあうと思い、スケッチを出させていただきました！立体物と見比べていただければ幸いです。

[Mostrar tradução](#)



< sho_yamamoto_  

 山本 翔
95 posts 3,739 followers 541 following

粘土造形をしています。
ワンフェス冬
No. 2-22-01
【flying megalopolis】ブース [more](#)
[See Translation](#)
www.youtube.com/channel/UC0E6P_qV6xCr9...

 sho_yamamoto_  Sho Yamamoto

[Following](#) [Message](#) 

 ハイライト



artistas

← virusofminora

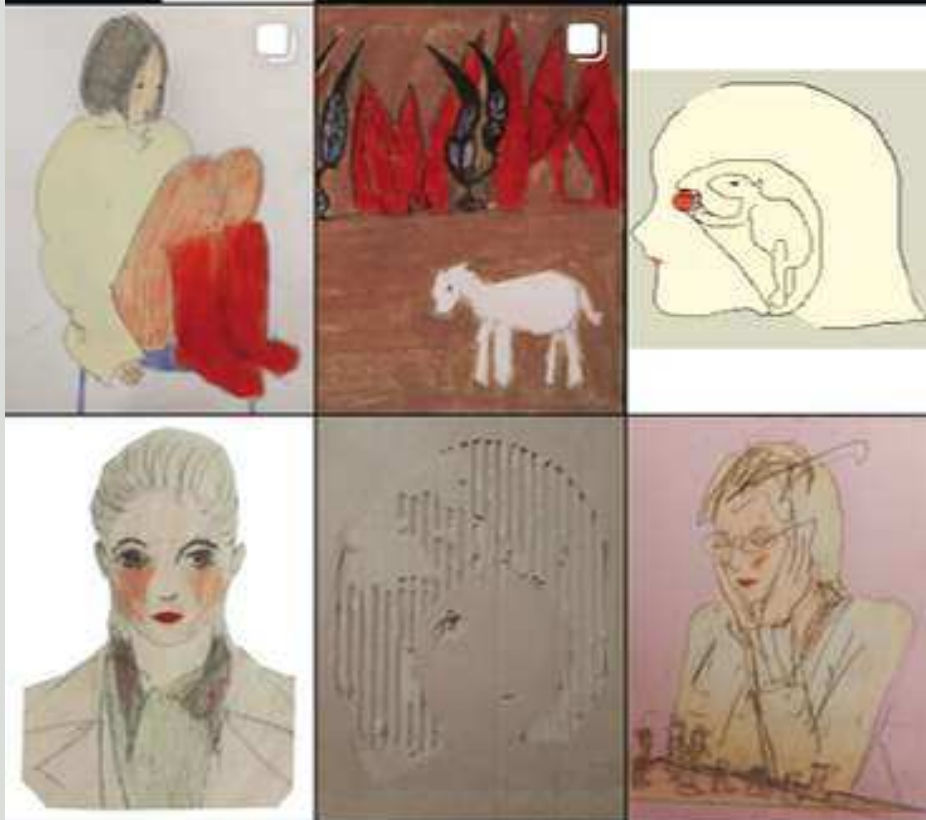
syzygy

14 posts 7.312 followers 103 following

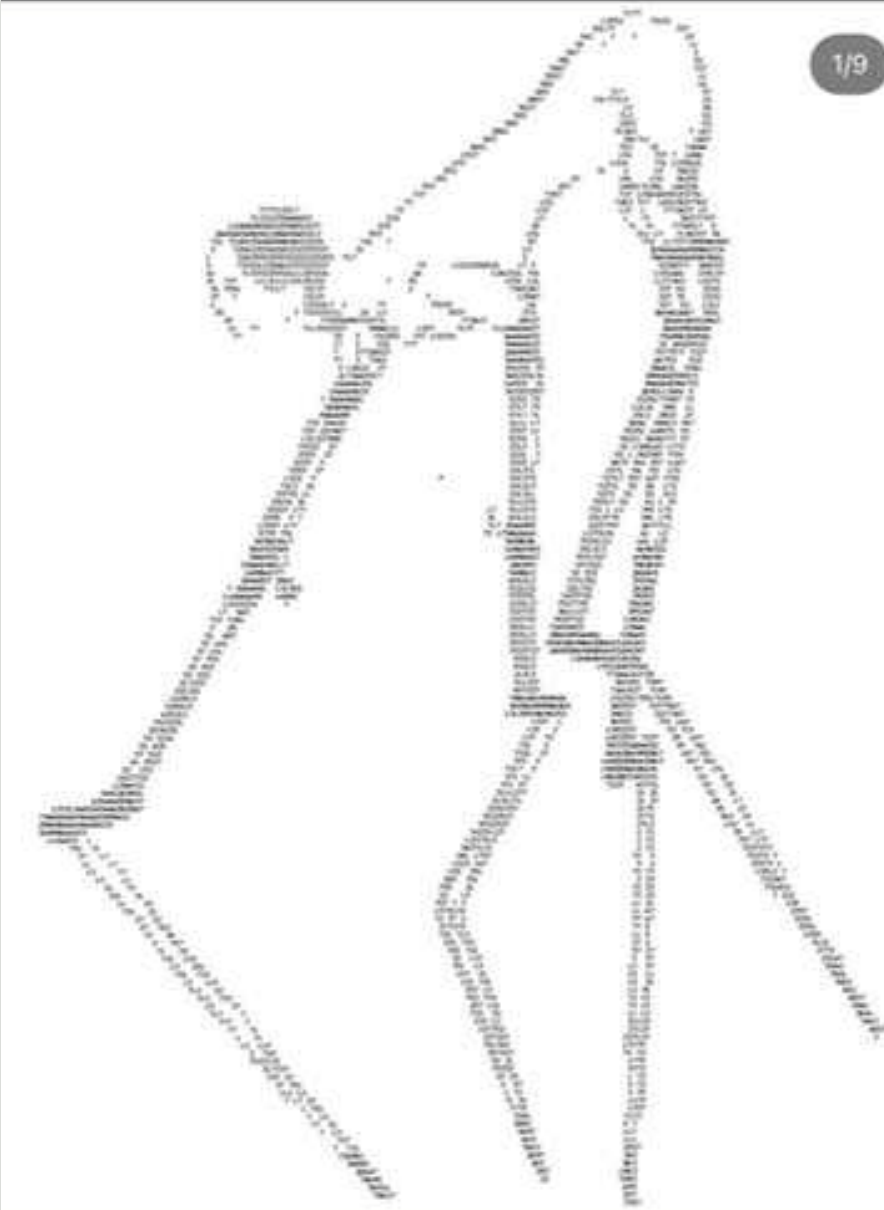
lumierebelgecontact@gmail.com

www.inprnt.com/gallery/lu... and 1 more

Follow Message



virusofminora



1/9

2.121 14 36 188

November 20, 2025

me @virusofminora X.com



10:55 · 10/01/2026 · 91,2k visualizações

7 1,2k 9,5k 722



EU QUERO IR EMBORA

UM ESTUDO SOBRE O DESCONFORTO EM TELAS

A exposição Eu Quero Ir Embora propõe uma jornada pelo desconforto e repulsa por meio da arte interativa. A amostra apresenta obras que exploram o emocional, trazendo para o mundo físico o imaterial, por meio dos sentidos humanos.

Nela, a abundância de materiais e a mistura de técnicas se tornam mais uma parte dessa sobrecarga sensorial. O uso da tinta, tecido, EVA e linhas vem não só para aprofundar a angústia da artista, mas também para demonstrar seu carinho pelo seu interior grotesco. Já as caixas formam a trindade da imersão, cada uma ajudando a caminhar até meu interior.

Eu Quero Ir Embora não é uma exposição sobre um sentimento específico, e sim uma coletânea de emoções, conversas e aprendizados que me atravessaram ao longo da vida, sempre se transformando, sua única constante sendo sua conexão a mim.

Alícia Paixão

expografia*



**O uso de um remix sonoro será constante durante a exposição*



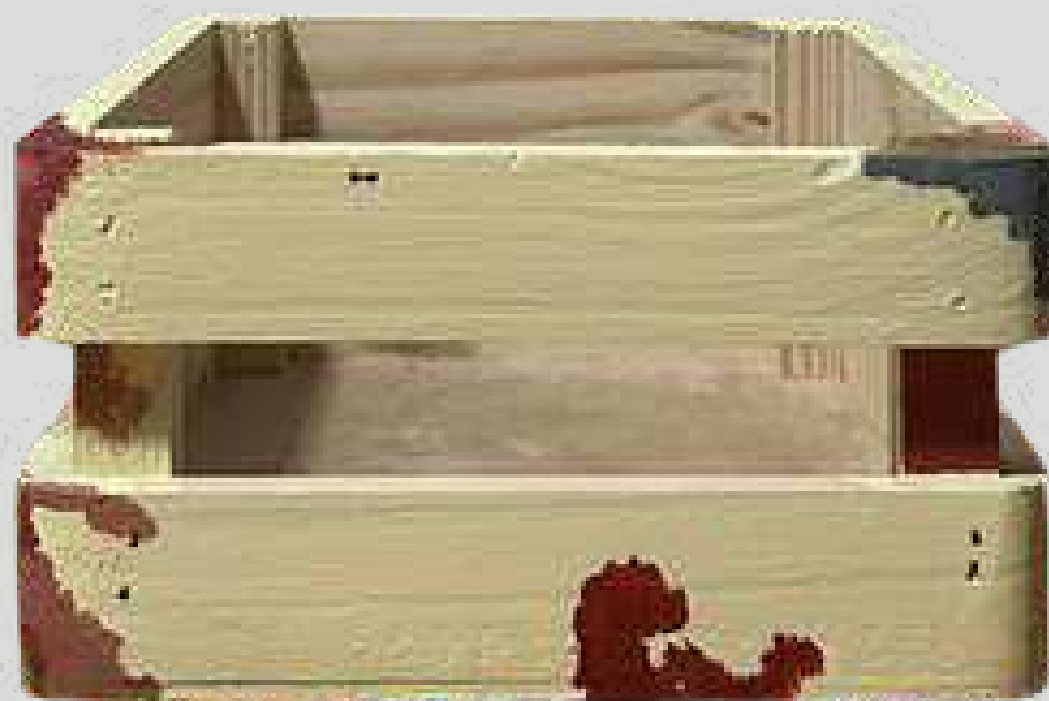
“Li em ebulição”
Acrílico sobre tela e
E.V.A
40cm x50cm
2026



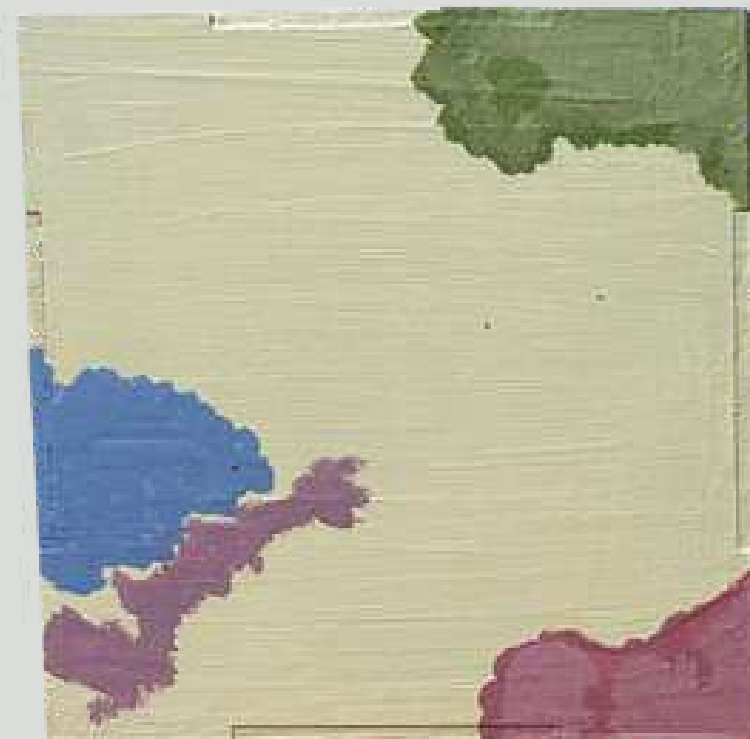
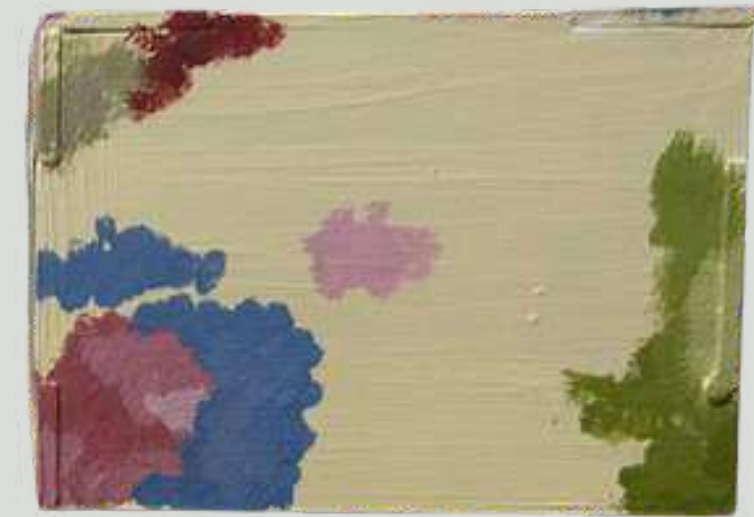


"...e o que sobra"
Acrílico sobre tela e
manipulação textil
50cm x60cm
2025





*"Pandora I"
Caixa para colocar as peras,
Tinta PVA sobre madeira*



*“Pandora II”
Caixa que guarda os aromas,
Tinta PVA em madeira*

painel tecnológico



Massa de E.V.A branca



Tinta PVA em
diversas cores



Tecido de
algodão cru



Bola de
isopor



Linhas de bordado em
diversas cores;



Tela 40cm x 50cm;
Tela 50cm x 60cm



Tinta acrílica
em diversas
cores



Cola para
artesanato

painel tecnológico



Pistola de
calor



Caixas
madeira
diversos
tamanhos

de
em



Pinceis
diversos
formatos

em



Feltro em bege
e vinho



E.V.A amarelo

agradecimentos

Aos meus pais, Sandra e Airton. Por sempre me apoiarem e acreditaram em mim, me mandaram dormir enquanto pintava de madrugada, por irem procurar materiais comigo, por me darem ideias, sem vocês não estaria aqui.

À minha tia e madrinha, Shirley. Seus puxões de orelha são uma das minhas motivações favoritas.

À minha melhor amiga, Luna. A melhor irmã que eu poderia ter tido.

Aos amigos que encontrei nestes quatro anos. O apoio e carinho de vocês me manteve aqui.

Ao meu orientador, professor Fernando Maia. Obrigada por me guiar nesse processo.

Por fim, aos meus avôs, Dona Lúcia e Seu Luís. Este trabalho existe por causa de vocês, sinto falta da sua presença, mas sei que seu amor por mim continua eternamente.

referências

BAYLEY, Stephen. UGLY: the aesthetics of everything. London: Goodman Fiell, 2012.

ECO, Umberto. História da Feiura. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

HELLER, Steven. Cult of the ugly. 1993. Disponível em: <www.eyemagazine.com/feature/article/cult-of-the-ugly>. Último acesso em 10 de janeiro de 2026.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. Metodologia de pesquisa. 3. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006.

ROSENKRANZ, Karl. Aesthetics of Ugliness. A Critical Edition. Editado e traduzido por Andrei Pop e Mechtild Widrich. Londres, Nova Delhi, Nova York, Sydney: Bloomsbury, 2015.

WALLAS, G. Art of thought. London: Jonathan Cape, 1926.